



CENTRO DE NEGÓCIOS TRANSFRONTEIRICO

ELVAS, 25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2013

**PAPERS IN CONFERENCE
PROCEEDINGS**

018. CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM TIMPANISMO

Joana Oliveira¹, Andreia Rego¹, Ana Valente¹, Rute Nascimento¹, Helena Vala^{1,2}, João Mesquita^{1,2}; Carmen Nobrega^{1,2}

1 - Escola Superior Agrária de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu. Quinta da Alagoa. Estrada de Nelas. 3500-606 Viseu. Portugal.

2 - Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde, Escola Superior Agrária de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu. Estrada de Nelas, Quinta da Alagoa, Ranhados, 3500-606 Viseu, Portugal.

Autor apresentador: ju_92_paiva@hotmail.com

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS:

O timpanismo ruminal designa-se pela acumulação excessiva de gases e por vezes fluidos no retículo-rúmen, incapazes de serem eliminados pelo organismo, o que resulta no aumento anormal do abdómen (Radostits et al, 2007). Afecta ruminantes e é uma situação que pode desenvolver-se rapidamente e pôr em risco a vida do animal (Streeter, 2009).

Este estudo sintetiza a etiologia, o diagnóstico, o tratamento e aconselhamento que é aplicável a esta patologia, procurando evidenciar o papel do enfermeiro veterinário em cada um dos parâmetros apresentados.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

Entre as causas mais frequentemente associadas ao timpanismo ruminal, descrevem-se o aumento do consumo de grãos e de alimento concentrado, e condições fisiopatológicas que impedem a eructação (Fubini & Divers, 2008).

Esta condição desenvolve-se rapidamente, observando-se uma acentuada expansão do rúmen e a debilitação do estado do animal, que apresenta dispneia e dor abdominal também como sintomas característicos, devido à compressão de estruturas anexas pelo rúmen. A morte ocorre em poucas horas se não houver qualquer intervenção (Radostits et al, 2007; Streeter, 2009).

A intervenção veterinária irá tentar aliviar a pressão exercida no rúmen através de uma sonda esofágica. Este procedimento tem também uma função diagnóstica: se se

verifica a saída de gás, o animal apresenta timpanismo gasoso e não serão necessárias intervenções de maior. Se há presença de espuma ou digesta ruminal na sonda, poderá ter que se avançar para uma trocarização ou mesmo uma ruminotomia (Radostits et al, 2007; Streeter, 2009).

PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

Perante uma situação de timpanismo, é necessária uma actuação rápida tanto por parte dos donos, como do pessoal especializado. O enfermeiro veterinário, que muitas vezes é o elemento mais próximo do dono, deverá informá-lo sobre esta patologia, em especial sobre os sintomas apresentados pelo animal e quais as primeiras medidas a tomar. Deverá também aconselhar a variar a alimentação fornecida aos animais.

Do ponto de vista clínico, o enfermeiro veterinário irá auxiliar na contenção do animal e no manuseamento do material utilizado. Se forem necessários procedimentos cirúrgicos, pode ficar responsável pela administração de fármacos e pela monitorização após os procedimentos realizados.

Agradecimentos:

FCT e CI&DETS (PEst-OE/CED/UI4016/2011)

Bibliografia:

Fubini S, Divers TJ (2008). Noninfectious Diseases of the Gastrointestinal Tract. In Divers TJ, Peek SF (Eds). *Rebhun's diseases of Dairy Cattle*. Saunders Elsevier, China: 5; 135 – 14.

Radostits OM, Gay CC, Hinchcliff KW, Constable PD (2007). Diseases of the Rumen, Reticulum and Omasum - Ruminal tympany (bloat). *Diseases of the alimentary tract. Veterinary Medicine - A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats*. 10ª Edição. Saunders Elsevier: 6; 325 – 336.

Streeter, RN (2009). Bloat or Ruminal Tympany. *Current Veterinary Therapy: Food Animal Practice*. Saunders Elsevier, USA, 5º Volume: 5; 9 – 12.